

Sodré afirma que País não dará "calote"

Humberto Netto
Enviado Especial

Copenhague — O chanceler Abreu Sodré afirmou ontem ao primeiro-ministro da Dinamarca, Poul Schluter, que o Brasil não tem nenhum interesse em deixar de honrar com os compromissos de sua dívida externa, e prova disso é o fato de que está negociando com o Fundo Monetário Internacional para, posteriormente, tratar da questão com o Clube de Paris. Apesar de assegurar que "não pretendemos pertencer a nenhum 'clube dos caloteiros'", Abreu Sodré considerou importante que os credores do Brasil o ajudem a encontrar condições reais de pagamento de seu débito externo.

Durante conversa de aproximadamente uma hora que teve pela manhã com o representante do Partido Conservador, que chefia o Governo da Dinamarca, o chanceler disse que "a rigor já temos praticamente encaminhadas as soluções para os problemas políticos brasileiros. A nova Constituição será promulgada dentro em breve e no próximo ano teremos eleições diretas para a Presidência da República. Agora, nossos maiores problemas são de natureza econômica. Temos um nível de inflação altíssimo, superior a 17% ao mês, e pretendemos reduzi-lo para algo em torno de 12% mensais até o final deste ano. Com o objetivo de reduzir a inflação o Governo está implantando uma política de austeridade, visando, sobretudo, a baixar também o déficit público. Para fazer isso com sucesso é necessário reescalonar a dívida externa, obtendo juros mais baixos e ampliando-se os prazos de pagamento. Somando-se a isso novos empréstimos não tenho dúvida de que o Brasil voltará a trilhar o caminho da prosperidade econômica".

Dificuldades

Após descrever para o primeiro-ministro dinamarquês o atual momento político brasileiro, Sodré ouviu de Schluter uma análise da situação política na Dinamarca. Poul Schluter declarou que "vivemos um momento politicamente delicado. Realizamos eleições no último dia 10 e ainda não foi possível compor um novo gabinete. A nossa tradição é no sentido da formação de um novo governo o mais rápido possível depois das eleições, mas desta vez estamos encontrando dificuldades, talvez devido ao excessivo fracionamento partidário existente no país. Nossa tradição também é da existência de governos minoritários. O último governo majoritário foi instalado na Dinamarca em 1910. Até agora não

28 MAI 1988 JORNAL DE BRASIL

foi possível compor um novo governo, mas esperamos que isso aconteça nos próximos dias".

O primeiro-ministro dinamarquês aproveitou o encontro com o chanceler brasileiro para expressar sua preocupação com os saldos negativos que o seu país vem acumulando no intercâmbio comercial com o Brasil. Em 1986, por exemplo, o Brasil exportou mais de US\$ 108 milhões para a Dinamarca (e o café cru em grãos foi responsável, assim como nos últimos três anos, por mais de 55% das vendas totais brasileiras àquele país). Enquanto isso, as importações brasileiras de produtos dinamarqueses alcançaram a cifra de US\$ 41 milhões, o mais elevado volume já exportado pela Dinamarca para o Brasil, devido aos problemas de abastecimento interno gerados pelo Plano Cruzado. Para o ministro Schluter o crescimento do intercâmbio entre os dois países fica na dependência da disposição brasileira de aumentar a compra de produtos dinamarqueses.

Agenda

Além da visita ao primeiro-ministro, o chanceler Abreu Sodré foi recebido em audiência especial pela rainha Margrethe. A rainha, que realizou visita de uma semana ao Brasil em 1967, se interessou em conhecer detalhes sobre a atual situação do País, do qual disse ter guardadas gratas lembranças.

Após o encontro com a rainha Margrethe, o chanceler Abreu Sodré foi homenageado com um almoço pelo ministro da Agricultura, com quem manteve uma audiência logo a seguir. A tarde, Sodré visitou o Museu Nacional, onde está exposta uma coleção de pinturas brasileiras de Albert Eckhout.